

Educação em saúde acerca do processo de doação voluntária de sangue: relato de experiência

Health education about the voluntary blood donation process: experience report

DOI:10.34117/bjdv8n5-194

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Teodoro Marcelino da Silva

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA) / Campus Avançado de Iguatu

Endereço: Rua Esaú Matos Cavalcante, Alvorada, Iguatu, Ceará

E-mail: teodoro.silva@urca.br

Natália Bastos Ferreira Tavares

Mestra em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Regional do Cariri (URCA) / Campus Avançado de Iguatu

Endereço: Rua Esaú Matos Cavalcante, Alvorada, Iguatu, Ceará

E-mail: natalia.bastos@urca.br

Vangleilson Diniz Moraes

Graduação em Medicina

Instituição: Hospital e Maternidade Agenor Araújo, São Sebastião, Iguatu

E-mail: Vangleilson.diniz@gmail.com

Edvânia Honório Braz

Pós-Graduada em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica

Instituição: Hospital e Maternidade São Francisco de Assis

Endereço: Rua Cel. Antônio Luíz, Pimenta, Crato

E-mail: edvaniahb.enfermagem@gmail.com

Cláudio Igor Máximo Mendes

Graduado em Medicina

Instituição: Hospital São Vicente de Iguatu

Endereço: Av. Agenor Araújo, Centro, Iguatu

E-mail: claudioigormaximo@gmail.com

Andrea Landim Narvaez

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade de Medicina de Olinda (FMO)

Endereço: R. Dr. Manoel de Almeida Belo, Bairro Novo, Olinda

E-mail: andrealandim2002@gmail.com

Rebeca Costa Gomes

Pós-Graduada em Vigilância Sanitária
Instituição: Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (RENAVEH)
Endereço: R. São José, São José, Icó
E-mail: rebeca.epidemiologiaico@gmail.com

Pedro Alves Costa Neto

Doutorando em Direito
Instituição: Universidade Estácio de Sá
Endereço: Travessa Jose Clementino, Centro, Várzea Alegre
E-mail: pedroalcneto@hotmail.com

RESUMO

A doação voluntária de sangue caracteriza-se como uma prática solidária, na qual o doador permite a retirada do seu próprio sangue para que possa ser utilizado nas transfusões sanguíneas. Dito isso, torna-se necessário discutir aspectos relacionados à prática da doação voluntária de sangue com o público jovem objetivando a captação precoce e manutenção dos estoques de sangue e hemoderivados dos hemocentros. Objetivou-se relatar experiência de ação educativa acerca do processo de doação voluntária de sangue. Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência da roda de conversa desenvolvida com 39 discentes de enfermagem, uma professora e dois coordenadores. O momento foi conduzido mediante o lançamento de perguntas norteadoras no decorrer da roda de conversa e logo após realizou-se visita técnica nos setores de hemoterapia. Os resultados foram apresentados de forma descritiva e discutidos perante a literatura científica. Ficou evidente que a roda de conversa propiciou a participação ativa dos discentes, ampliação dos conhecimentos, visibilidade à temática, (com)partilhamento de experiências. Diante disso, a realização da roda de conversa para discutir o assunto exposto com os estudantes de enfermagem, foi de suma importância pois além da construção do conhecimento foi possível contribuir na formação acadêmica-profissional e no crescimento pessoal. Ademais, possibilitou perceber a necessidade do desenvolvimento de grupos educativos durante os cursos formativos visando a universalidade e integralidade do cuidado.

Palavras-chave: estudantes de enfermagem, promoção da saúde, serviço de hemoterapia.

ABSTRACT

Voluntary blood donation is characterized as a solidary practice, in which the donor allows the withdrawal of his own blood so that it can be used in blood transfusions. That said, it is necessary to discuss aspects related to the practice of voluntary blood donation with young people, aiming at the early collection and maintenance of blood and blood products stocks in blood centers. The objective was to report an experience of educational action about the voluntary blood donation process. This is a qualitative, descriptive study, of the type of experience report of the conversation circle developed with 39 nursing students, a teacher and two coordinators. The moment was conducted through the launch of guiding questions during the conversation circle and soon after, a technical visit was carried out in the hemotherapy sectors. The results were presented descriptively and discussed in the scientific literature. It was evident that the conversation circle provided the active participation of students, expansion of knowledge, visibility to the theme, (with) sharing of experiences. In view of this, the holding of the conversation circle to discuss the exposed subject with the nursing students was of paramount importance

because in addition to the construction of knowledge, it was possible to contribute to academic-professional training and personal growth. Furthermore, it made it possible to perceive the need for the development of educational groups during training courses aiming at universality and comprehensiveness of care.

Keywords: nursing students, health promotion, hemotherapy service.

1 INTRODUÇÃO

O processo de doação de sangue no Brasil, consiste em um ato espontâneo, conforme os pressupostos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e na Portaria nº 343/2002 que determina que a doação de sangue só pode ocorrer de forma voluntária sem nenhuma remuneração financeira, de tal modo que o sangue obtido é destinado exclusivamente as transfusões sanguíneas (MALHEIROS *et al.*, 2014; SILVA; VALADARES, 2015).

Ainda conforme a Constituição Federal de 88, diante dos artigos 197 e 199, determinam ao setor público a regulamentação, fiscalização e o controle das atividades pertencentes a utilização dos hemoderivados e hemocomponentes, coibindo a livre comercialização deste produto, o sangue, em território brasileiro (PEREIRA *et al.*, 2010).

A doação de sangue caracteriza-se como uma prática solidária, na qual o doador permite a retirada de aproximadamente 450 ml do seu próprio sangue para que possa ser armazenado nos hemocentros e/ou bancos sanguíneos e, posteriormente utilizados nas transfusões sanguíneas, transplantes, cirurgias e procedimentos oncológicos (MALHEIROS *et al.*, 2014; BRASIL, 2020).

É importante mencionar que o único meio de obtenção do sangue é através das doações daqueles que buscam os hemocentros por livre espontânea vontade (FREIRE; VASCONCELOS, 2013). Com isso, as doações são reconhecidas mundialmente como um ato voluntário e altruísta capaz de salvar milhares de vidas (BARBOSA; COSTA, 2014).

Segundo Stephanou e Moreira (2019) a necessidade de transfusões de sangue tem se elevado nos decorrer dos tempos à nível mundial. Com isso, a procura por doadores voluntários e elegíveis, é uma preocupação e/ou obstáculo constante das autoridades sanitárias.

Os dados estatísticos a nível mundial demonstram que as doações de sangue não acompanham o aumento constante das demandas de transfusões sanguíneas (RODRIGUES; REIBNITZ, 2011). Tendo o Brasil como referência, nota-se que a

situação é semelhante, uma vez que o país enfrenta como desafios maiores, dificuldades para garantir a distribuição de sangue de maneira segura e sustentável, bem como a obtenção do mesmo através da captação e fidelização de doadores voluntários (CARLESSO *et al.*, 2017).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o ideal seria que 3% a 5% da população fossem doadores de sangue voluntários, com o propósito de manter os estoques de sangue e hemoderivados regulares em um país (LOCKS *et al.*, 2019). Entretanto, no contexto brasileiro a situação é alarmante, já que aproximadamente 1,8% dos brasileiros são doadores de sangue, desta forma, a falta de sangue poderá colocar milhares de vidas em risco (PEREIRA *et al.*, 2016; FREIRE; VASCONCELOS, 2013; ROSA *et al.*, 2018).

Logo, se faz necessário em curto prazo o estímulo constante para realização da doação por meio de diversas estratégias de captação e fidelização dos doadores e/ou pela mobilização permanente da sociedade (MACEDO *et al.*, 2015).

É de suma importância a divulgação das campanhas educativas com o intuito de captar e conquistar a fidelidade dos que já são doadores ou os que pretendem ser, informando sobre a relevância deste ato solidário e vital, como também para esclarecimentos de dúvidas, mitos e incertezas pertinentes ao processo de doação (LIBERATO *et al.*, 2013).

Posto a isso, Nascimento *et al.* (2015) apontaram a relevância do desenvolvimento de grupos educativos nas universidades com o objetivo de iniciar precocemente discussões sobre o processo de doação e transfusão de sangue, bem como sensibilizar e incentivar os estudantes universitários, em especial os da área da saúde sobre os benefícios dessa prática.

Levando em consideração a importância que o tecido sanguíneo tem na manutenção da vida dos indivíduos, no desenvolvimento das estratégias de captação de doadores e os fatores motivacionais, o interesse pelo estudo justifica-se pelas experiências acadêmicas dos pesquisadores no setor de hematologia e hemoterapia e ao explicitar a vivência e os conhecimentos adquiridos em uma roda de conversa com os estudantes de enfermagem sobre a doação voluntária de sangue.

Assim, este estudo contribuirá fornecendo visibilidade a temática, incentivo no desenvolvimento de grupos educativos no ambiente acadêmico e estímulo a doação voluntária de sangue. Ainda permite trazer contribuições no desenvolvimento de novas pesquisas científicas que busquem investigar as percepções de estudantes universitários da saúde sobre a doação voluntária de sangue.

Diante do exposto, objetivou-se relatar experiência de ação educativa acerca do processo de doação voluntária de sangue.

2 MÉTODO

Trata-se de relato experiência de uma roda de conversa acerca do processo de doação voluntária de sangue com os estudantes matriculados regularmente no 5º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Cearense.

A roda de conversa aconteceu no dia 09 de Maio de 2019 em um Hemocentro Regional localizado na região Centro-Sul do estado do Ceará. Participaram do momento 39 estudantes de enfermagem, uma professora representando a universidade e dois coordenadores representando a instituição em saúde em questão (hemocentro). Salienta-se que todos os participantes foram facilitadores. O momento teve duração de três horas e trinta minutos do turno matutino, iniciando pontualmente as 08:00 horas e finalizando as 11:30.

Utilizou-se como metodologia de trabalho, a roda de conversa, que se orienta pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire.

O método de ensino utilizado durante a roda de conversa, foi o diálogo e as perguntas norteadoras que facilitou e levantou a discussão, tais como, “ O que é doação voluntária de sangue?”; “Quais são os serviços ofertados pelos hemocentros?”; “Quais são os benefícios deste ato?”; “Quais os requisitos para doação?”; “Quais são os horários de atendimento nos hemocentros?”; “Quais são os profissionais que os compõem?”; “Fatores motivacionais para doação voluntária de sangue”; “Estratégias de captação”, “Cuidados pós-doação”, e “Atuação do enfermeiro durante todo o processo de doação e transfusão”.Menciona-se que após a cada pergunta norteadora, os participantes dialogavam entre si, pontuando pontos importantes sobre aquele assunto.

Finalizou-se o momento com um feedback positivo, onde ocorreu-se a compreensão do conhecimento pela análise da verbalização de todos os estudantes sobre a importância da doação voluntária de sangue e a manutenção dos hemocentros.

Logo após a roda de conversa, realizou-se uma visita técnica nas dependências do Hemoce, incluindo o local de triagem clínica e coleta de sangue. Em seguida, realizou-se os cadastros dos discentes de enfermagem elegíveis para doação seguindo para a coleta de sangue.

Os dados obtidos da experiência vivenciada foram analisados de forma interpretativa e descritiva e discutidos com a literatura científica pertinente à temática em estudo.

Menciona-se que por se tratar de um relato de experiência não se fez necessário solicitar o parecer ético do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A roda de conversa iniciou-se com acolhimento dos discentes pelos coordenadores do hemocentro, seguindo da apresentação dos coordenadores, expondo suas trajetórias acadêmicas-profissionais na área de hematologia e hemoterapia, da professora representante do curso de enfermagem e finalizando com apresentação dos acadêmicos de enfermagem.

Os coordenadores expuseram os objetivos a serem alcançados durante a roda de conversa, retratando as contribuições que esse momento poderá proporcionar no processo de ensino-aprendizagem no módulo de hematologia e hemoterapia da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas da grade curricular do curso de enfermagem da universidade já mencionada. Dito isso, esse momento proporcionou acolhimento e despertou interesse tanto pela roda de conversa como da temática a ser discutida.

A primeira pergunta norteadora lançada pelos representantes do hemocentro, foi a respeito do que se trata a doação voluntária de sangue, neste primeiro momento observou-se que a pergunta sorteada fez com que todos os discentes tivessem interesse em responder-la, onde os depoimentos verbalizados retrataram que a doação de sangue deve ser obrigatoriamente espontânea, consistindo na retirada de uma quantidade de sangue do próprio doador, para que possa ser armazenado nos bancos de sangue ou nos hemocentros, posteriormente ser utilizado nas transfusões sanguíneas, procedimentos cirúrgicos e demais situações.

Esse contexto reportado pelos estudantes, corroboram com as orientações fornecidas pelo manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue, ao pontuarem que a doação de sangue é um ato voluntário, anônimo e altruísta onde o doador permitirá a retirada de aproximadamente 500 ml do seu próprio sangue para ser empregado nas transfusões sanguíneas, distúrbios anêmicos, complicações e intercorrências do trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, transplantes, emergências cirúrgicas e procedimentos oncológicos (BRASIL, 2015).

Tais semelhanças encontram no estudo de Salaudeen e Odeh (2020), ao evidenciarem que a doação de sangue é um ato solidário e não remunerado, onde o doador tem a livre espontânea vontade de doar seu sangue para que possa ser transfundido com fins terapêuticos. Neste primeiro momento, observou-se que o momento foi enriquecedor e construtivo, pois possibilitou a discussão, levantamento de idéias, ampliação dos conhecimentos sobre a doação voluntária de sangue e estimulou precocemente a participação ativa dos estudantes.

Prosseguindo o momento, os estudantes perguntaram aos representantes quais são os serviços ofertados pelo hemocentro em sua área de abrangência, os mesmos responderam que os serviços ofertados em todos os hemocentros do estado ceará, refere-se as ações voltadas para recrutamento de candidatos elegíveis para as doações de sangue; práticas educativas tanto em redes sociais como nos hemocentros, com vista a sensibilização da sociedade em se tornarem doadores voluntários fidelizados.

Além disso, cadastros dos doadores; triagem clínica hematológica e sorológica; coleta de sangue; realização de exames laboratoriais de alta sensibilidade do sangue coletado como medida profilática de doenças, incluindo o vírus *Human Immunodeficiency Virus* – HIV, Hepatites virais, Doença de Chagas e outras; atendimentos aos pacientes com distúrbios hematológicos; atendimentos aos doadores, se estes por ventura apresentarem complicações antes, durante ou após a doação.

Ainda mais, proporciona atividades associadas a extensão, onde é permitido aos acadêmicos das instituições de ensino superior desenvolverem ações educativas em saúde, direcionadas as temáticas de hematologia e hemoterapia. Assim como, a permissão para o desenvolvimentos de pesquisas científicas.

Dando continuidade a roda de conversa, a pergunta norteadora lançada, tratou-se dos benefícios da doação espontânea de sangue, onde os coordenadores ressaltaram que os benefícios são voltados tanto para os doadores voluntários como para os receptores. Nos doadores, menciona-se o ganho do dia de folga, insenções em seleções públicas e obtenção de exames. Já para os receptores, os benefícios desta prática associa-se a sobrevivência e melhoras no quadro clínico.

Corroborando, o estudo realizado por Faquetti et al. (2014), evidenciaram que o sangue sob a ótica dos receptores, representa a garantia de vida, atribuindo ao sangue o poder de trazer a vida, de melhorar a condição clínica e o bem-estar.

Assim, o diálogo estimulou a participação ativa de todos os discentes, tornando-se o momento rico em conhecimentos, integrativo, dinâmico e promoveu o (com)partilhamento de experiências.

Logo, a vivência durante a roda de conversa sobre a doação voluntária de sangue, foi necessária e prazerosa pois resultou na visibilidade à temática, aquisição e ampliação dos conhecimentos sobre o assunto, estímulo ao protagonismo juvenil, estímulo a prática da docência, (com)partilhamento de experiências e sensibilização tanto na necessidade de se desenvolver rodas de conversas e/ou grupos educativos no âmbito acadêmico para tratar de assuntos relevantes como esse, como na necessidade de se tornar doador voluntário.

Fora isso, foi possível identificar o interesse dos demais discentes de enfermagem pela roda de conversa, uma vez que participaram ativamente durante todo o diálogo, enriquecendo o momento com suas percepções e experiências. Finalizando a roda, os discentes verbalizaram que o momento foi oportuno para detalhar conceitos básicos e fundamentais sobre a doação voluntária de sangue, parabenizaram a professora e coordenadores pela iniciativa e solicitaram mais encontros como esse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, ficou notório que a realização da roda de conversa com os discentes de enfermagem foi fundamental para fomentar discussões sobre o assunto exposto com vista a integralidade da atenção à saúde, na construção do conhecimento e no (com)partilhamento das experiências pessoais.

Frente a isso, as ações possibilitaram visibilidade à temática no meio acadêmico, esclarecimentos de dúvidas, ampliação dos conhecimentos, protagonismo juvenil, vivência com a prática da docência e sensibilização em torna-se doador voluntário.

Apona-se a necessidade do desenvolvimento de rodas de conversas no ambiente acadêmico com vista a discutir sobre o assunto em questão, em virtude que uma vez que a hematologia/hemoterapia não são estudadas de forma mais profunda nos cursos de graduação, ficando a cargo das pós-graduações na maioria das vezes. Da mesma forma, requer formação e atualização constante dos profissionais de saúde atudantes nos setores de hematologia e hemoterapia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, S. I. S.; COSTA, F. J. Marketing social para doação de sangue: análise da predisposição de novos doadores. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v.30, n.7, p.1463-1474, jul, 2014.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de Sangue.** [Internet]. 2015,
- CARLESSO, L. et al. Estratégias implementadas em hemocentros para aumento da doação de sangue. **Rev Bras Promoç Saúde.**, Fortaleza, v.30, n.2, p.213-220, 2017.
- FAQUETTI, M. M. et al. Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. **Rev Bras Enferm.**, v.67, n.6, p.936-941, nov-dez, 2014.
- FREIRE, A. C. S.; VASCONCELOS, H. C. A. Doação de sangue: conhecimento, prática e atitude de acadêmicos de enfermagem de uma instituição do interior do ceará. **Rev Min Enferm.**, v.17, n.2, p.296-303, abr-jun, 2013.
- LIBERATO, S. M. D. et al. Perfil dos doadores de sangue do hemocentro público de Natal/RN. **R. pesq.: cuid. fundam. online.**, v.5, n.1, p.3523-3520, 2013.
- LOCKS, M. O. H. et al. Perfil dos doadores de sangue que apresentaram reações adversas à doação. **Rev Bras Enferm [Internet].**, v.72, n.1, p.87-94, 2019.
- MACEDO, F. R. M. et al. Perfil sociodemográfico e epidemiológico de candidatos a doação de sangue. **Arq. Ciênc. Saúde.**, v.22, n.4, p.87-91, 2015.
- MALHEIROS, G. C. et al. Fatores associados à motivação da doação sanguínea. **Revista Científica da FMC.**, v.9, n.1, p. 8-12, 2014.
- NASCIMENTO, A. A. et al. Cuidado de enfermagem no processo de doação de sangue: percepção dos profissionais e dos doadores. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.5, n.1, p.1497-1504, jan-abr, 2015.
- PEREIRA, R. S. M. R. et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v.63, n.2, p.322-327, mar-abr, 2010.
- PEREIRA, J. R. et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. **Ciência & Saúde Coletiva.**, v.21, n.8, p. 2475-2484, 2016.
- RODRIGUES, R. S. M.; REIBNITZ, K. S. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v.20, n.2, p.384-391, abr-jun, 2011.
- ROSA, L. M. et al. Captação de doadores e doação de sangue: discursos históricos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.12, n.10, p.2766-2774, out, 2018.
- SALAUDEEN, A. G.; ODEH, E. Knowledge and behavior towards voluntary blood donation among students of a tertiary institution in Nigeria. **Nigerian Journal of Clinical Practice.**, v.14, n.3, p. 303-307, 2020.

SILVA, G. E. M.; VALADARES, G. V. Conhecendo os Meandros da Doação de Sangue: Implicações para a Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia. **Rev Bras Enferm.**, v.68, n.1, p.32-19, jan-fev, 2015.

STEPHANOU, A. T.; MOREIRA, M. C. Blood Donors' Perception of Incentive Campaigns. **Paidéia.**, v.29, p. 1-9, 2019